



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSOR: O CASO DO PIBID HISTÓRIA DA URCA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Márcia Justino Rolim¹

Universidade Federal da Paraíba-UFPB marciajus_rolim@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivação mostrar como se dá o processo de formação de professores de História da Urca - Universidade Regional do Cariri localizada no Ceará, com perspectiva de análise de um dos meios de formação hoje bem discutido em pesquisas voltadas para formações de professores o Pibid, a finalidade é apresentar algumas ações desses estudantes e suas reflexões a partir da iniciação a docência dentro das escolas públicas no cariri cearense. Desenvolvendo capacidade crítica construtiva para o ensino de História, tornado-se reflexivo quanto ao que é objetivado no seu projeto inserido na universidade e por conseguinte relacionar-se com seu processo de formação e iniciação a docência.

Palavras-Chave: Formação de professor, História, Reflexão, Ação.

INTRODUÇÃO

Diz Alison Paim (2005) que o tema formação de professor é bem discutido, debatido e por isso alguns pesquisadores devem pensar que já se tem muita coisa, porém não falta o que pesquisar sobre esse tema, e nessa perspectiva é que apresentamos como está sendo desenvolvida a ação dos alunos do curso de História da Urca, esses estando num processo de construção da sua formação iniciando a docência, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Essa construção se faz diariamente onde os alunos bolsistas, alunos de escolas públicas, professores e coordenadores estão caminhando dentro do que lhes é incumbido, e nas escolas descobrem que é na ação que acontece a sua formação,

Outro aspecto é frisar sobre a respeito ao conhecer na ação, defende que o ato de conhecer está na ação. Que o revelamos pela nossa execução capacitada e espontânea da performace, e é uma característica do professor ser incapazes de torná-la verbalmente explícita. São os saberes que realiza o professor, que aprende, mas não conseguimos expressá-los. São um conjunto de ações que desenvolve, em alguns

¹ Estudante de Pós-Graduação em História, PPGH, UFPB.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

casos várias vezes, para que chegue a um objetivo desejado. Essas ações, muitas vezes são executadas de maneira prática, sem que teorize sobre elas, ou seja, é um prático que precisa ser desenvolvido e vai desenvolvendo até chegar ao resultado esperado, através de uma reflexão durante a execução; vai fazendo e refazendo quantas vezes forem necessárias, até chegar ao esperado. (PAIM *Apud* SCHÖN, 2005, p. 129)

E sobre formação partimos da reflexão de CUNHA, onde destaca,

Uma formação inicial alicerça a trajetória do professor. Sobre ela fará reconstruções e ampliações, mas sempre partindo da aprendizagem de base. Mais do que conteúdos, essa formação precisa favorecer a construção de conhecimento. E estes aliam à base conceitual, as aprendizagens da experiência, da reflexão, da pesquisa e da contradição. A docência está requerendo uma formação que envolva o sentido da profissionalização, isto é, aliar ao compromisso e à responsabilidade social. (CUNHA, p.142, 2010)

Há uma preocupação quanto as formações no que Cunha referencia acima, destacando o que é necessário alicerçar a trajetória de ser professor, e nesse intuito buscamos discutir o que acontece a um aluno pibidiano² que tem uma abertura de iniciação a docência antecedendo do estágio que é obrigatório no período necessário durante a licenciatura. E tendo em vista essas discussões analisamos o que os objetivos do Pibid tem em relação a formação para podermos entender o que se espera desse projeto e suas ações desenvolvidas e por isso temos,

Objetivos do Pibid Projeto Geral:

- ✓ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ✓ Contribuir para a valorização do magistério.
- ✓ Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.
- ✓ Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas de rede pública de educação proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação

² Termo referente ao estudante bolsista PIBID.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

- ✓ Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escola do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes, e peculiaridades do trabalho docente.
- ✓ Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- ✓ Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornado-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

Se analisarmos todos esses objetivos temos a compreensão que seu maior interesse é fazer com que escolas e universidades caminhem juntas, inserindo estudantes a iniciação a docência tem características importantes para construção da sua formação, esses estudantes conhecem de perto sua real vivência se seguir a formação em licenciatura. Descobre que com o tempo adquirem saberes que só na vivência desenvolver a capacidade reflexiva de saber lidar com a construção do conhecimento dentro da sala de aula. Buscando suas sabedorias metodológicas, lidando com professores que atuam já há anos. Assim, na Urca está se estabelecendo a ideia desde a implantação do primeiro projeto ao segundo agora atualizado uma perspectiva de fazer com que o estudante compreenda como está atuando sua construção docente. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica. Sendo reflexivos ao ensino de História desenvolvendo habilidades que só na ação diária se faz a um futuro professor.

E assim adquirindo experiências e saberes ora vindo da vida, da escola, da universidade, da capacidade reflexiva é que compreende seu papel na educação. “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados, eles incorporam-se a experiência



individual e coletiva sob a forma de habilidades, de saber-fazer e saber-ser”. (TARDIF, 2008 p.39).

Lidando com a sala de aula os estudantes estão percebendo que podem ser bons professores, educadores e construtores de conhecimento com seus alunos quando aplicam suas ações e desenvolvem com os alunos a construção de um conhecimento lidando com sujeitos em formação também, ou seja alunos e professores das escolas se fazem sujeitos tão ativos quanto aos bolsistas.

Daí percebemos que há uma certa confusão quanto alguns pensarem que o Pibid não é estágio. Ora, e não é. Porém não podemos dizer que um aluno pibidiano não faça o que um estagiário faça; acontece que são papéis postos diferentes aos sujeitos. Pensemos um pouco, quando um pibidiano planeja a sua aula com seu grupo na escola que atua, buscar conhecimentos que necessita, produz objetivos a serem alcançados que almeja, esse sujeito antecipa de certa forma seu estágio. Para que não haja confusões, não é comparando as duas coisas estágio e bolsista Pibid, mas sabemos que ambos fazem algumas ações que se complementam.

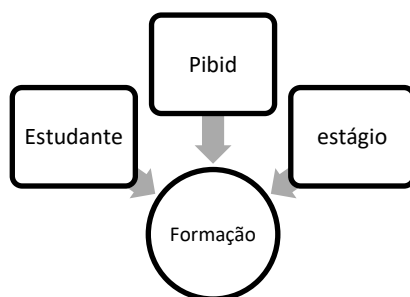
E o que fazem no estágio é o que diz na reflexão,

Os currículos de formação de profissionais começaram por meio dos estágios, a valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da realização das pesquisas, tomando a prática existente de outros profissionais e dos próprios professores nos contextos institucionais. Tirar do papel e tentar operacionalizar a ideia de professor reflexivo e pesquisador é um grande desafio das propostas curriculares dos cursos de magistério e dos planos de ensino dos professores formadores. De forma individual ou coletiva, há tentativas várias de concretização de tal proposta e diferentes modalidades de estágio. (PIMENTA, 2009, p. 18)

É importante compreender que é no estágio que se faz a confirmação da profissão, o estudante já tem passado por experiências que lhe propõe estabelecer a ideia que a partir da experiência do Pibid, do estágio terá respaldo em esclarecimento sobre sua futura profissão. No entanto buscando conhecimentos, construindo sua formação é que confirmará sua docência.

Abaixo descrevemos como podemos pensar a formação de que tanto falamos dentro dos itens relacionados ao estudante, nesse caso a sua formação é o foco principal, que relacionamos o estudante, Projeto Pibid e o estágio. Analisando que PIBID não é estágio mas que podemos comparar alguns pontos que podem ajudar ao leitor a pensar; O pibidiano observa aulas antes de aplicar o projeto, o estagiário também, desenvolve atividades com o professor em sala de aula posteriormente, o estagiário também o faz. Então podemos demonstrar que mesmo antes de estagiar o estudante que está em formação no Pibid tem um experiência importante a considerar, e que neste caso é fundamental quando chegar ao estágio levar uma bagagem de saberes que são utilizados dentro do projeto. Por isso elaboramos nessa figura para entendermos e ver a relação que se configura na categoria formação no que estamos descrevendo como tema formação de professor.

Figura 1.



O que temos então é que como foco a formação é o principal objetivo de um estudante nesse caso licenciado em História. Mas para toda e qualquer formação é necessário o conhecimento básico, teórico que se espera. Analisando documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares percebemos o que se objetiva para a formação. Neste sentido na nova resolução de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes para a formação Inicial Superior Cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduandos e cursos de segunda licenciatura e para formação continuada propõe que no seu capítulo II, Art.5º do item VII, define que há de haver, “Promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da capacidade e da criatividade”. (p.6)

Dessa reflexão crítica analisamos que não basta construir conhecimento sem reflexão, se um professor tem metodologias, objetivos, depois do processo ensino-aprendizagem deve-se ter reflexão do que se está atuando na sala de aula.

Por isso o professor aqui especificamente precisa entender que a cultura escolar é um campo aberto e cheio de sujeitos que também se fazem em construção, a coletividade é interessante nesse caso, juntando bolsistas, professores e alunos a criatividade é possível de crescimento no conhecimento sobre as aulas de História também ligada a interdisciplinaridade.

De uma experiência ao que o Pibid está se fazendo na Urca, temos uma imagem abaixo de uma reunião que o objetivo é analisar semanalmente a ação dos estudantes nas escolas e para isso desenvolvem atividades dinâmicas para participação coletiva entre estudantes e coordenadores. A intenção da dinâmica foi conduzir uma fio entrelaçando todos os estudantes e a cada um cabia a responder duas perguntas: O que penso do grupo que estou na escola, e o que cada um representava ali como estudante em formação. Daí a intenção foi relacionar com uma teia entre cada um que respondesse inclusive os coordenadores. O interessante é que nenhum ficou sem expor sua reflexão e assim foi esclarecido na pauta da reunião coletiva. Por isso percebemos que há um desafio e que precisa ser encorajado pelos sujeitos que estão atuando na ação Pibid escolas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



FONTE: MÁRCIA ROLIM, 23/07/2015.

A Dissertação encontra-se em andamento para construir o que se espera da ação do Pibid na Urca, algumas fontes já estão no processo do trabalho e por isso não serão concluídas. Esperamos que o Pibid forme professores capacitados e reflexivos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível Superior. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.ilape.com.br/>

CUNHA, Isabel Maria. Lugares de formação: Tensões entre a academia e o trabalho docente. In: Dalben, Ângela Imaculada Laureiro de Freitas (Orgs) [et al].- Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PAIM, Antonio Elison. Memórias e experiências do fazer-se professor (a) de história. Tese de doutorado. Campinas, São Paulo, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; Maria do Socorro Lucena Lima. Estágio e docência. São Paulo. 4.ed. Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9; Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.